babilidade, naturalmente denominada *a posteriori*.

Um exemplo ajudará a compreender melhor o método de Bayes: suponhamos que não se conhece a filiação política de determinado grupo social, tendo-se como hipóteses igualmente prováveis a adesão ao partido republicano ou democrata. Dir-se-á, então: o grupo em causa filia-se, com 50 por cento de probabilidade, no partido republicano (ou democrata). Esta será a hipótese inicial. Admitamos que informações recolhidas posteriormente referem que todos os elementos que compõem o citado grupo professam a religião protestante. Sabe-se que 64 por cento dos republicanos são protestantes e 36 por cento católicos; 40 por cento dos democratas são protestantes e 60 por cento são católicos. Estes números, uma vez submetidos a tratamento pelo teorema de Bayes, conduzem-nos à reformulação da hipótese inicial em termos de probabilidade *a posteriori*. Dir-se-á, no caso presente, que a probabilidade *a posteriori* de filiação no partido republicano passa a ser de cerca de 62 por cento.

O grau de certeza com que determinada hipótese pode ser afirmada é, evidentemente, um factor de grande importância quanto à tomada de decisões baseadas nessa mesma hipótese. Não constitui, porém, factor único a tomar em consideração — as múltiplas facetas do problema em questão são objecto de uma teoria própria que não é abordada na obra de L. D. Phillips. Este limita-se a apresentar o método «bayesiano» através das várias etapas de que se compõe, remetendo o leitor para outras obras que, quanto à tomada de decisões, completam o que nela é exposto.

As três partes em que o livro se acha dividido correspondem às diferentes fases que constituem o método de Bayes. Ao tomar contacto com elas, o leitor habituado à estatística «tradicional» (se assim se lhe pode chamar), encontrará nesta obra muitos temas que lhe são já familiares. Na verdade, sucede que, não raro, os «bayesianos» chegam às mesmas conclusões que os «tradicionalistas»; a diferença reside, sobretudo, no caminho percorrido por uns e outros. Explorando este facto, Lawrence D. Phillips proporciona-nos no seu livro a interpretação «bayesiana» dos métodos estatísticos tradicionais.

Ao que foi dito, acrescente-se uma característica que domina toda a obra: a importância que nela se confere à utilização inteligente e esclarecida da estatística. O leitor é ensinado a reconhecer as limitações dos métodos estatísticos e o perigo que pode advir da sua utilização irreflectida. Ainda que outros atractivos não existissem neste livro — e é indiscutível o interesse que ele suscita pelo facto de divulgar um método ainda pouco aplicado nas ciências sociais — a característica citada bastaria, por si só, para tornar *Bayesian Statistics for Social Scientists* credor da atenção dos estudiosos da matéria.

J. F. Falcão Carneiro

Theory and Society (revista trimestral de ciências sociais), n.º 1, 1974, Amsterdão, Elsevier Scientific Publishing

Acaba de ser distribuído o primeiro número de uma nova revista trimestral de ciências sociais intitulada *Theory and Society*. É editada pela Elsevier Scientific Publishing Company, de Amsterdão.

A frente desta nova revista estão nomes conhecidos: Alvin Gouldner, Pierre Bourdieu e Randall Collins, como «editores» e Robert Merton, como «special advisory editor». *Theory and Society* tem um subtítulo que esclarece algo sobre o seu projecto inicial e o que se pode esperar que venha a ser o seu papel no panorama das ciências sociais: «Renewal and critique in social theory». Alvin Gouldner assina a «Introdução» com que abre o primeiro número de revista e, em poucas páginas, situa o aparecimento da nova publicação no contexto da situação actual das ciências sociais e dos condicionalismos históricos que marcam o nosso tempo. É assim que, perante a falta de perspectivas quanto aos caminhos futuros a percorrer pelas ciências sociais, por um lado, e os paradoxos gritantes que se revelam no momento histórico actual, de tal modo que está em causa a sobrevivência das actuais estrutras sociais dominantes que têm servido de infraestrutura para um certo tipo de objectividade ainda vigente nas ciências sociais, por outro lado, Alvin Gouldner é de opinião que o momento é oportuno para que se aborde a questão de uma nova objectividade na teoria social, o que aponta

implicitamente para o repensar os problemas fundamentais da produção do conhecimento científico sobre a realidade social. Neste sentido se encaminha a revista que se apresenta aberta à colaboração que possa vir dos vários quadrantes e das várias ciências sociais actualmente existentes. Como característica especialmente curiosa deste primeiro número é de notar a publicação de quatro textos reunidos, no índice, sob o título genérico de «Watergate and Sociology». Aliás, a questão de Watergate é justamente um dos acontecimentos que Alvin Gouldner, na «Introdução», toma como sintomáticos de uma situação de desagregação das estruturas sociais tradicionais, assim como o ponto a que chegaram as relações entre os Estados Unidos e a União Soviética e o seu papel na actual situação internacional e a crise do petróleo e das matérias primas de uma maneira geral. *Theory and Society* surge deste modo como um projecto ambicioso e capaz de despertar o interesse de todos os que trabalham nas ciências sociais.

Joaquim Aguiar